

**Articulando raça, necropolítica e biopolítica.**



**NOSSOS MORTOS  
TÊM VOZ!**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Samara  
Freire

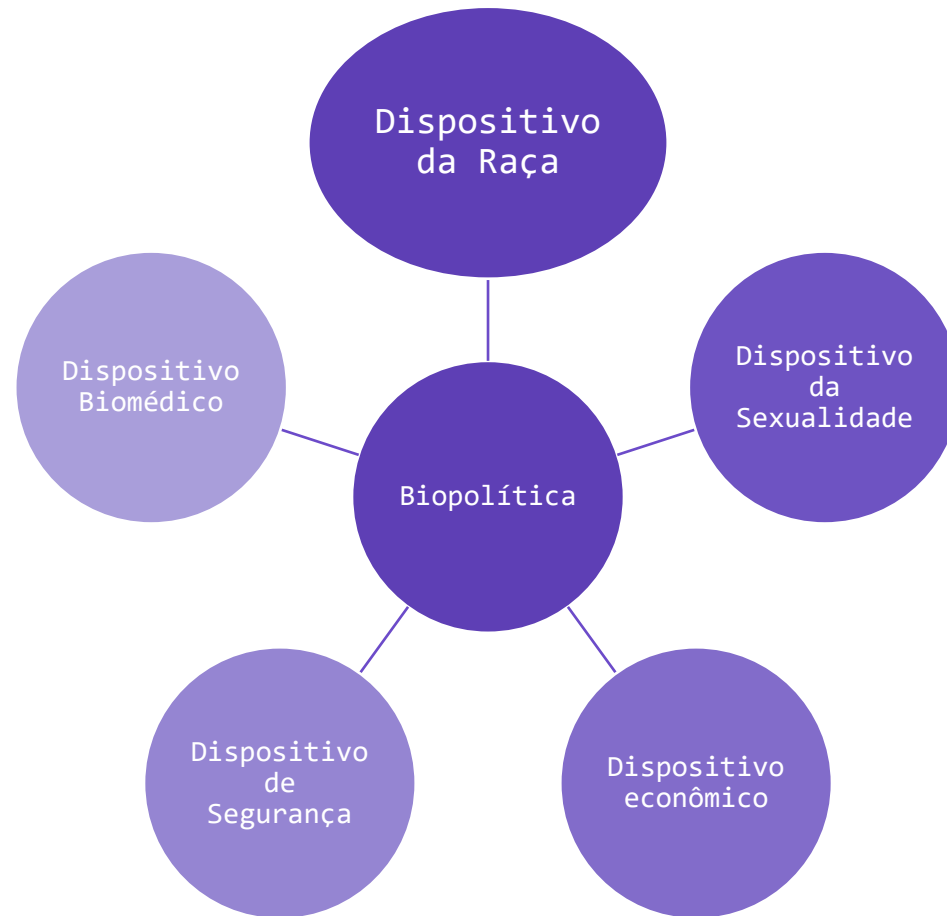
# ***Violências, desigualdades e a atuação do Estado***

- Violência, desigualdades raciais e sociais e a atuação do Estado;
- Biopolítica e Biopoder- Michel Foucault; Gestão da vida;
- Necropolítica e Necropoder- Achille Mbembe; Gestão da morte;
- Atuação do Estado na configuração de mortes
- A morte como forma de governo;
- Controle social de sujeitos tidos como potencialmente perigosos;
- Naturalização da morte para uma coletividade;

## **Michel Foucault- e as relações de poder**

- Poder e sua dimensão microcapilar: Pode ser compreendido a partir das relações sociais e por meio da sua dimensão histórica, espacial e temporal.
- **O poder não apenas proíbe, impede, controla, mas produz discursos, saberes, formas e nossas concepções de verdade, de mundo são instituídas através de relações de poder.**
- Saber/poder: a medicina (o nascimento da clínica/1984); as instituições carcerárias(Vigiar e Punir/1997); a sexualidade( a história da sexualidade/1976). “História da sexualidade- a vontade de saber” (1976)- 5º Cap.: “Direito de morte e poder sobre a vida”. Biopolítica e Biopoder.
- Análise de múltiplas formas de dominação e sujeição.
- **Biopolítica: controle e regulamentação sobre a vida; Aplicação de poder por meio da disciplina (poder disciplinar exercida sobre os corpos das pessoas);**
- **Biopoder: Impacto do poder político sobre a vida-** Insere o racismo nos mecanismos de poder e de controle do Estado.
- “Fazer viver e deixar morrer”= biopolítica. Cabe ao governante a gestão da vida. **Posicionamento ativo=políticas públicas-potencialização da vida; Não atuação-posicionamento passivo: alguns corpos ele deixar morrer.**

# ***Biopolítica e seus dispositivos***



# Michel Foucault (1976)- biopolítica- forma de dominação séc.XIX

## Biopolítica

- Dispositivo de poder que age em relação aos corpos;
- Controle e regulamentação da vida;
- Cabe ao governo a gestão da vida;
- “Fazer viver e deixar morrer”

## Biopoder

- Impacto do poder político sobre a vida;
- Poder produz discursos, saberes, regimes de verdades;
- Saber/poder: conhecimento científico que confirma hipóteses racistas;
- Eugenia- defende o controle populacional- controle de natalidade- esterilização em massa.

## Racismo

- Raça funciona nas políticas estatais de controle e de exercício de dominação
- História do racismo moderno ligada à biopolítica
- Racismo de Estado- fragmentação/hierarquias: “aqueles que merecem viver ou morrer”; Permite uma relação positiva com a morte do outro. Constrói a noção de “sujeito-criminoso”.

# **Fazer viver deixar morrer**

- Se o poder do Estado se manifesta como tecnologia de sustentação e prolongamento da vida, o que tornaria possível a determinação da morte?
- Foucault(1976) racismo entra como uma justificativa ou motivação para exercer o poder e a função da morte sobre o corpo das pessoas.
- Onde não será realizados o saneamento básico, onde não haverá sistema de saúde, onde não haverá segurança pública? São nesses lugares que existirão pessoas que serão associados a determinados grupos sociais racializados.
- Mbembe- A raça vai funcionar nas políticas estatais de controle e de exercício de dominação. O racismo vai ser a condição de aceitabilidade da morte do outro.

# **Achille Mbembe(2017)**

- **Necropolítica:** A política da morte. O racismo que regula a morte.

A forma de gestar a vida a partir da produção sistemática da morte.

- O exercício da morte como gestão da vida; Não é mais sustentar a vida é produzir a morte.
- Foucault: Poder sobre a vida
- Mbembe: Poder sobre a morte

## **Necropolítica**

- Construção da morte
- Gestão da morte
- Escravatura e o racismo como experimentação da biopolítica
- Durante a experiência colonial- Fanon; Césaire
- Estado de exceção- Agamben

## **Biopolítica**

- Controle, regulamentação da vida
- Gestão da vida
- Revolução Industrial
- Holocausto



# **Quem pode viver quem deve morrer**

Mbembe (2018)- o racismo é uma tecnologia que permite o exercício de controle sobre a vida e morte.

A morte de alguns é vista e legitimada para a saúde e segurança dos outros.

“A raça foi a sombra sempre presente no pensamento e na prática das políticas do Ocidente, especificamente quando se trata de imaginar a desumanização de povos estrangeiros – ou a dominação a ser exercida ele [...] racismo é acima de tudo uma tecnologia destinada a permitir o exercício de biopoder, “este velho direito soberano de matar”. Na economia do biopoder, a função do racismo é regular a distribuição da morte e tornas possíveis as funções assassinas do Estado. Segundo Foucault, essa é “a condição para aceitabilidade do fazer morrer” (MBEMBE,2018,p.18).



# **Mães de Maio**

<https://www.youtube.com/watch?v=Ejh33ztZ420>

<https://www.brasildefato.com.br/2016/05/13/surgido-da-dor-maes-de-maio-se-tornam-referencia-no-combate-a-violencia-do-estado/>

- **O genocídio da população negra constitui hoje um dos grandes traços de uma necropolítica à brasileira**

# **Articulando raça, necropolítica e biopolítica**

**João Vargas (2011); Violência policial como processo de genocídio- Brasil e EUA- compartilham experiências comuns de subjugação racial: violência racial, encarceramento em massa.**

**Morte social-** “Pessoas negras, inseridas em contexto de morte social, são descartáveis e são objeto de violência gratuita, independente do que fazem. A pessoa negra, por definição morre violentamente sem causa”(Vargas,2011,p.13)

**(Anti)negritude-** implica reconhecer a constituição antinegra da nossa socialidade. Implica reconhecer que a degradação e morte negras não são acidentais,mas estruturais.

**Jaime Alves (2011)- Necropolítica racial: a produção espacial da morte em São Paulo.**

**Práticas necropolíticas estatais - práticas de intervenção estatais letais- ações policiais: “autos de resistência” ou “ resistência seguida de morte”;**

**Flávia Medeiros. Matabilidade como forma de governo: violências, desigualdades e Estado numa perspectiva comparativa entre Florianópolis e Rio de Janeiro. 2023**

- Processos de produção de mortos;
- (In) sensibilidades e modos de expressão sobre o morrer e a morte;
- Naturalização da morte: Valoração moral do sujeito morto;
- Generalização da morte: controle dos corpos
- Dados etnográficos: Florianópolis e Rio de Janeiro;
- Distribuição diferencial da violência;
- Contexto: Covid-19- Expansão de diferentes formas de matabilidade;
- Terceirização das políticas de assistências sociais e de cuidado;
- Necropoder; Um olhar para as margens do Estado.



- p. 5- “ A análise irá refletir como a matabilidade se inscreve como dispositivo que circunscreve uma economia política e moral para modos de vida específicos, por meio da construção de mortos, a gestão do luto e naturalização da morte”.
- **Atuação do Estado e suas margens:**
- “ Ao olhar o Estado desde e a partir de suas margenes, proponho desenvolver uma discussão sobre o estado democrático de direito brasileiro a fim de identificar como os dispositivo estatais que agem na construção dos mortos expressam valores punitivistas, proibicionista e elitistas, mobilizam suas frestas e inconsistências no controle da social da população negra, pobre e marginalizada” p .5
- **Ação intencional da regulação da morte através da brutalidade policial- efeitos de uma governamentalidade neoliberal:**
- **Descrição etnográfica da morte de 2 meninos negros mortos pela polícia:**
- **Florianópolis- PMSC/ 12 ANOS/ Adriano Lima/ Costeira do Pirajubaé/ “ Ele era só uma criança”;**
- **São Gonçalo/RJ- PCERJ/ 14 ANOS/ João Pedro/ Complexo do Salgueiro/ “ Ele estava dentro de casa”;**
- **Produção de morte age de forma sutil/ invisibilidade; Agenciamento de morte e vida se expressa na População em situação de rua;**
- **Política explicita de extermínio.**

- “ Aporofobia” na Ilha da Magia
- - Matabilidade como forma de governo
- “Ideologia pacifista e higienista em nome da segurança”
- Retóricas do cuidado- e a violência moral;
- Controle social de sujeitos tidos como potencialmente perigosos.
  
- P 25- “Subindo os morros e chegando às favelas, seja em Florianópolis, seja no Rio de Janeiro, o dispositivo proibicionista, que cria uma justificativa moral e jurídica para a repressão militarizada do mercado varejista de drogas, têm como efeito uma prática continuada de produção de mortos que atinge preferencialmente jovens, adolescentes e crianças negras”;
  
- - A luta política: mobilização, atos, homenagens- como esse espaço que reivindicam uma memória do morto e “ são tomados como referências para a vida” p. 28.